



# APRESENTAÇÃO



**E**ste edição especial da **Revista Dramaturgias** abre seu terceiro ano de existência e se dedica quase inteiramente a tema que tem sido uma constante no Laboratório de Dramaturgia: tradução.

A realidade multitarefa e multissensorial das artes da cena se desdobra em seu caráter multilinguístico. Os artistas se deslocavam entre regiões de diversos falares, enfrentando a glossolalia do mundo, incorporando-a em suas obras. Daí muito da aura e da desconfiança em torno dessas perigosas e atrativas figuras itinerantes. Sendo sempre estrangeiros, sempre em movimento, os artistas performativos transitam entre línguas e culturas.

A seção dossiê sobre o tema foi organizada pelas professoras Ana Maria Chiarini, Anna Palma e Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, todas da Universidade de Minas Gerais. Agradeço muito a disponibilidade, empenho e a parceria, diante de nossa vida tão atribulada com pesquisas, aulas e tantos compromissos da vida acadêmica e pessoal. Há a inclusão de dois artigos neste dossiê: um, da colega de UnB Maria da Glória Magalhães dos Reis, que há muito se debruça sobre o tema, e de minha orientanda de doutorado, a cantora (cantatriz) e gerente cultural Janette Dornellas. No dossiê temos análises de situações que vão desde o teatro grego até passando pelo teatro contemporâneo, passando pela ópera. Abrimos a revista e o dossiê com um texto em italiano, como homenagem a nossa vivência multicultural e multilíngue.

Em virtude do tema do dossiê, todas as outras seções da **Revista Dramaturgias** se encontram relacionadas à questão da tradução para obras performativas. Além do material na seção **Documenta**, temos em **Textos e Versões** uma boa quantidade de traduções de textos teatrais, libretos de ópera e textos teóricos. Finaliza-se aqui a tradução do excepcional livro **A música e a encenação**,

de Adolphe Appia, realizada por Flávio Café. Temos o mestre, amigo e colaborador Carlos Alberto da Fonseca, homem plurilíngue, que traz traduções relacionadas ao mundo sanscrítico, especialmente mais um e aguardado capítulo do **Natyasastra**. De Lisboa nos chega tradução de peça de Arthur Schnitzler, pela pesquisadora e germanista a professora Anabela Mendes, da Universidade de Lisboa. Duas traduções de textos ligados à ópera: a colega de UnB Mércia Pinto nos brinda com sua tradução do entreato (*intermezzo*) **Le devin du village**, de Jean-Jacques Rousseau; e temos a tradução/adaptação conjunta do libreto do **O Barbeiro de Sevilha**, por Janette Dornellas, ela novamente, e Francisco Frias.

Na seção **Ideias e Críticas**, temos textos de pesquisadores da Itália e da Grécia sobre modos de se correlacionar, pesquisa histórica, textualidades e performance, seja no contexto musical, como o artigo de Fabrizio Longo, seja no contexto educacional, como o de Christos-Thomas Kechagias, Georgia Papaioannou e Alexandros-Stamatios Antoniou.

Mas temos novidades: inaugura-se neste número uma nova seção, a **Orchesis**, com textos de uma das maiores especialistas internacionais em dança grega antiga e sua recepção, a professora e coreógrafa Marie-Hélène Delavaud-Roux, da Universidade de Brest, França. Ela já vem colaborando regularmente nesta Revista. Achamos por bem ter uma seção fixa, como a **Huguianas**, para que ela apresente parte de suas pesquisas sobre o tema de difícil acesso, dado a sua singularidade e interdisciplinaridade. Dentre as artes da Grécia Antiga, a que menos possui material e é a mais fundamental é a dança. Os nomes dos metros gregos, tão importantes na música e no teatro, além da filosofia, todos se associam a pés, a passos, a nossa verticalidade. Marie-Hélène Delavaud-Roux tem sistematicamente contribuído para a continuidade dos estudos sobre a dança na Antiguidade, valendo-se de pesquisas documentais textuais, iconográficas, arqueológicas e reconstruções coreográficas<sup>1</sup>.

Finalizando a revista, temos as partituras do projeto de pesquisa intitulado **Dramaturgia e Recepção: Elaboração e registro de audiocenas a partir da obra As Etiópicas, de Heliodoro**, realizado no âmbito de estágio pós-doutoral realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, durante o ano acadêmico de 2014-2015, sob orientação da professora Marília Pulquério Futre Pinheiro e financiamento da CAPES<sup>2</sup>. A partir da obra de Heliodoro, foram elaboradas 7 (sete) peças orquestrais, que formam a **Suíte Heliodoriana**. O diálogo entre a narrativa dramática de **As Etiópicas** e técnicas de composição e orquestrais produzem uma experiência multissensorial<sup>3</sup>.

De traduções verbais a traduções intersemióticas: todos os sentidos, todos os estímulos. Textos em italiano, francês, inglês e, é claro, nosso belo português.

**1** Comentei sobre isso em “Dançando o passado: discussão de estudos de caso, metodologias e implicações para processos criativos”. In: ALMEIDA, M. (Org.). A cena em foco: artes coreográficas em tempos líquidos. Brasília: IFB, 2015b. p. 167177. Discuti o tema nos artigos 1) Genealogias da dança. Revista Eixo, Brasília, 1 (2012): 28-43, disponível no link <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/17/25>; e 2) Ouvir e dançar ritmos: experimentos com metros da tragédia grega. Clássica: Revista brasileira de Estudos Clássicos, v. 25, p. 133148, 2012, disponível em: <<https://digitalis.uc.pt/pt-pt/node/106201?hdl=36283>>.

**2** Discorri sobre o projeto em **A obra como experiência recepcional: o caso das As Etiópicas, de Heliodoro. De Shakespeare até nós**. In: **Anais online VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Belo Horizonte, 2014. Link: <http://portabrace.org/viiiicongresso/resumos/teorias/MOTA%20Marcus.pdf>.

**3** Toda a pesquisa será disponibilizada no livro **Audiocenas: Interfaces entre Cultura Clássica, Dramaturgia e Sonoridades**, em publicação pela Editora UnB.

Que este ano seja um tempo de renovadas criações! E que possamos sobreviver a este ano...

E que ano especial: o Laboratório de Dramaturgia da UnB foi fundado em 1998, há vinte anos atrás!!!!

Brasília, 31 de maio de 2018  
Laboratório de Dramaturgia  
Grupo Mousiké- CNPq  
Universidade de Brasília